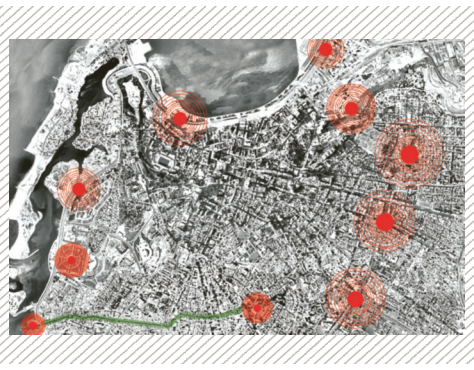

RIO SECO
EM DEGRADAÇÃO

A utilização da vala para os moradores se verem livre livres dos resíduos sólidos que produzem acabaram por transformá-la num esgoto a céu aberto. O colector entupiu e começou um cíclico de poluição das áreas envolventes, incluindo os lençóis freáticos e o mar

GREEN NETWORK
AUTORIZAÇÃO TARDA

Não podemos executar o projecto Green Network se não houver uma autorização expressa do Governo da província. Por esta razão, precisamos que o Governo nos diga se aprovam ou não a nossa iniciativa

LUANDA GREEN NETWORK

Projecto de regeneração urbana do Rio Seco aguarda sinal do Governo para arrancar

Partilhar uma visão contemporânea de urbanismo sustentável, com alternativas que podem ser aplicadas nos espaços urbanos degradados da nossa cidade capital, representa a grande aposta do projecto Rio Seco, Green Network, que defende a estruturação de cidades socialmente mais inclusivas, resilientes, e em harmonia com a natureza

António Pimenta
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Pode explicar em miúdos o significado de Green Network?
Após a analise que realizamos em relação aos espaços públicos em Luanda, identificamos inúmeras áreas com potencial para a criação em Luanda de uma Green Network, uma rede linear com vários espaços verdes públicos, interligados através de um percurso pedonal e ciclo via(para circulação de bicicletas), tendo o rio seco como fio condutor. Por outras palavras, a Green Network consiste na conexão entre si, de vários espaços públicos já existentes e outros com potencialidade de se tornarem espaços públicos. Pensamos que a reabilitação destes espaços podem trazer grandes benefícios para a população, melhorando a temperatura ambiental, a retenção da humidade no solo, a criação de áreas de lazer, facilitar a comercialização de bens e serviços, entre outros.

Porquê o Rio Seco?
O Rio Seco porque tem características determinantes; primeiro porque queremos dar o nosso contributo para a resolução de um problema de saúde pública que ela representa hoje sem discurar o avançado estado de degradação em que se encontra, e segundo por cruzar alguns dos bairros mais importantes da cidade de Luanda, como o Alvalade, Maianga, Bairro azul, e desaguar na baia da chicala. Por outro lado, existem outros três aspectos fundamentais que justificam a nossa intervenção no Rio Seco: A acessibilidade, a mobilidade e segurança.

O que é a BS Arquitectura?
BS Arquitectura (BS Arch), é uma empresa de direito angolano, integrada por uma equipa dinâmica e versátil de arquitectos, urbanistas, planeadores, paisagistas e economistas, dispostos a desenvolver projectos sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e económico. A Nova Agenda Urbana visa preparar o caminho para tornar as cidades e assentamentos urbanos mais inclusivos, garantindo a que todos possam beneficiar da urbanização, especialmente aqueles que vivem em situações mais vulneráveis.

Quando fala em espaços públicos a que locais se refere concretamente?
Refiro-me as Encostas da Boavista, o Largo da Independência, a Zona verde, o Parque Zé-Dú, a Nova Marginal de Luanda, Baia de Luanda, Largo do Ambiente, para só citar alguns. O nosso objectivo é a criação de um corredor verde na cidade de Luanda, tendo o Rio Seco como fio condutor e elemento determinante na construção de praças, jardins, parques, espaços comerciais abertos e habitações.

Porquê que o Rio Seco aparece como o principal factor de conectividade?
Por ser um das mais antigas linhas de águas residuais da cidade de Luanda, que funciona também como uma bacia de água natural que recolhe as águas das chuvas da Maianga, Prenda e Quinanga. Ela inicia na Zona Verde, passa pelas principais artérias da cidade e bairros do centro de Luanda.

Qual é o contexto actual do Rio Seco?
O Rio Seco atravessa actualmente uma situação muito delicada devido as habitações de carácter informal que se foram construindo, a sua volta e nas margens, ao longo dos anos. A utilização da vala para os moradores se verem livre livres dos resíduos sólidos que produzem acabaram por transformá-la num esgoto a céu aberto. O colector entupiu e começou um cíclico de poluição das áreas envolventes, incluindo os lençóis freáticos e o mar onde faz a sua última descarga. Este negligenciamento tem provocado o surgimento de inúmeras doenças do fórum respiratório e doenças diarreicas, todas relacionadas com a falta de saneamento básico, sem esquecer a total degradação do ecossistema. A situação em que se encontra se agrava um pouco mais devido as inundações que durante o período das chuvas provocam inúmeras perdas materiais e mesmo humanas aos seus moradores. O que nós pretendemos é fazer a reabilitação e aproveitamento urbanístico do canal do Rio Seco.

Uma nova roupagem ao Rio Seco?
Sim, pretendemos recuperar a vala, melhorar a gestão das águas residuais e pluviais, (melhorar a gestão e tratamento dessas águas e aumentar a capacidade de retenção neste perimetro). É nosso propósito fazer igualmente o reassentamento das famílias que residem em situação de vulnerabilidade, multiplicar as áreas verdes e equipamentos colectivos, transformar e potencializar a economia informal da zona, bem como fazer a valorização estética e socioeconómica da cidade.

Como é que seria feita essa formalização da economia informal?
Pela sua localização a requalificação da vala de drenagem poderá permitir a criação de vários pontos comerciais, substituindo o actual fluxo de comércio desordenado de venda ambulante, pelos mercados abertos, organizados e bem estruturados. A higiene deverá ser uma das principais marcas destes espaços, que podem vir a se constituir no principal ganha-pão para as famílias que ai residem e com grandes rendimentos para o desenvolvimento da zona.

No domínio habitacional o que é que nos traz o projecto do Rio Seco?
Vamos ter no Rio Seco, zonas habitacionais, parques públicos, zonas comerciais, teatro a céu aberto, casas de banho públicos, escolas, creches, portanto uma série de serviços que tanto podem servir para apoiar o bairro como a cidade de Luanda, gerando muitos empregos. Estão previstos a construção de cerca de 10 mil apartamentos.

Em quanto estão avaliados os custos para a execução do projecto?
É muito subjectivo falarmos aqui